
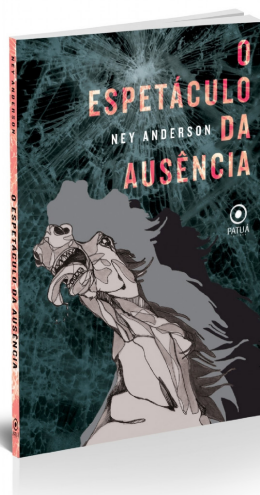


ENTRE MÁSCARA, ESPETÁCULOS E AUSÊNCIAS: DEGUSTANDO A LITERATURA DE NEY ANDERSON

 **EVERTON WILLIAM DE LIMA SILVA**

 <https://doi.org/10.47180/omij.v4i3.270>



“MÁSCARA RASGADA”, ESCRITO POR NEY ANDERSON E PUBLICADO NO LIVRO “O ESPETÁCULO DA AUSÊNCIA” (SÃO PAULO, EDITORA PATUÁ, 2020).

MÁSCARA RASGADA

Atravessou a Avenida Conde da Boa Vista à procura de divertimento. As esquinas guardavam segredos que poucos conheciam. Esperava encontrar algo novo, especial. Só via bêbados, putas, mendigos e alguns poucos ambulantes recolhendo as suas mercadorias. Subiu as escadas da sexy shop, comprou camisinhas de várias cores e formas, algemas e uma máscara.

Entrou no bar mais próximo e sentou na mesa mais afastada. O garçom se aproximou enxugando a testa.

- Vai beber alguma coisa?
- Uma cerveja, por favor.

O bar estava vazio, olhou para os lados. Os olhos atentos e as mãos suadas. Ninguém conhecido, graças a Deus. O garçom colocou a cerveja na mesa. Estava geladíssima. Bebeu com cerimônia. Não podia se dar ao luxo de tomar cervejas sempre. Levantou-se e foi ao banheiro. Olhou-se no espelho, lavou o rosto e



organizou os cabelos. Ao retornar para a mesa, notou alguém encostado no balcão. Um rapaz jovem. Olharam-se por alguns segundos. Sorriam. Sentou à mesa e tomou mais alguns goles de cerveja. Percebeu o rapaz saindo do bar. Foi atrás. O carro estava com a porta do passageiro aberta. Entrou.

- É perigoso ficar aqui sozinho, posso te dar uma carona?

Ele balançou a cabeça afirmativamente.

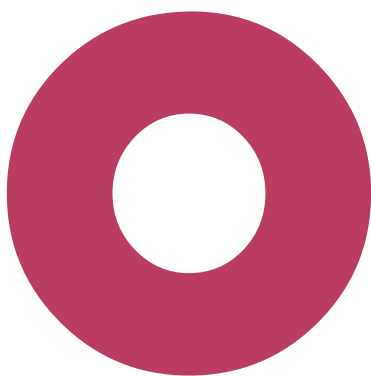
O rapaz arrancou pela avenida vazia e chegou até o endereço poucos minutos depois. Prédio novo, flores artificiais no hall de entrada. O porteiro cochilava, enquanto na tevê passava um programa evangélico.

O apartamento estava sobriamente decorado, como ele observou atentamente. Poucos quadros, um pequeno aparador com livros e garrafas de bebida, a tevê em cima de um móvel moderno e o sofá de dois lugares. O rapaz perguntou se ele queria beber mais alguma coisa. Depois de alguns copos e conversas jogadas fora eles mudaram de cômodo.

Acordou no meio da madrugada. Olhou ao lado, o jovem rapaz ainda estava dormindo. Levantou-se. As camisinhas no chão, a máscara rasgada. Vestiu-se e saiu. Já com o dia clareando, pegou o primeiro táxi que apareceu. Desceu na Avenida Guararapes.

Andou. Devagar. Andou.

A igreja já podia ser vista. Colocou as mãos nos bolsos. Retirou o terço. As algemas ainda estavam lá. Abriu a pesada porta de madeira. Fez o sinal da cruz. Rezou. Preparando-se para celebrar uma missa de sétimo dia.



conto “Máscara rasgada” de Ney Anderson, publicado no livro “O espetáculo da Ausência” (2020), apresenta uma narrativa tensa e provocativa sobre um homem que busca diversão e acaba envolvido em uma situação inusitada. A história se passa em Recife, Brasil, e descreve o protagonista caminhando pelas ruas à procura de algo novo e emocionante. O autor utiliza uma linguagem direta e realista para retratar a vida noturna da cidade, com seus bêbados, prostitutas e mendigos.

O protagonista entra em um sexy shop e compra camisinhas, algemas e uma máscara, indicando seu desejo por aventura sexual e experimentação. Ele então entra em um bar vazio e conhece um jovem rapaz com quem segue para o apar-

tamento dele. A cena é descrita com detalhes, incluindo a decoração do apartamento e a bebida que eles compartilham.

A narrativa aguça a curiosidade do leitor e da leitora quando o protagonista acorda, no meio da noite, e encontra a máscara rasgada e as camisinhas no chão. Ele veste suas roupas e sai do apartamento, deixando o jovem rapaz dormindo. O conto termina com o protagonista entrando em uma igreja para celebrar uma missa de sétimo dia.

O conto apresenta temas como desejo sexual, solidão, busca por emoção e culpa. A narrativa é envolvente e bem construída, com uma atmosfera que oscila entre o erótico e o ameaçador. Ney Anderson utiliza uma linguagem direta e realista, que contribui para a sensação de imersão do leitor na história: um conto provocativo e bem escrito, que oferece uma visão interessante sobre a vida noturna e a sexualidade na cidade do Recife. O autor cria uma atmosfera tensa e envolvente, que prende a atenção do leitor do início ao fim.



Ney Anderson (Recife-PE, 1984) é jornalista, escritor e crítico literário. Tem contos publicados em diversas antologias. Desde 2011, mantém o site Angústia Criadora (www.angustiacriadora.com), especializado em resenhas literárias. Já colaborou com artigos críticos para os jornais O Estado de São Paulo e Estado de Minas. É também colunista de literatura da rádio CBN Recife.

PROFISSIONAL COM EXPERIÊNCIA NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E PSICOLOGIA SOCIAL. MESTRE NA ÁREA DE LINGUAGENS, CULTURAS E FORMAÇÃO DOCENTE (PPGFP-UEPB). DOUTORANDO EM LINGUAGEM E ENSINO (PPGLE-UFCG), COM A PESQUISA: FUTUROS (IM)POSSÍVEIS, CORPOS E SUBJETIVIDADES NO CINEMA. PSIC.WILLIAMLIMA@HOTMAIL.COM

